

# REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 26 No.2 2013 / Volume 27 No.1 2014

EDITORIAL

Neste duplo número da Revista de Arqueologia apresentamos duas novidades, o formato exclusivamente digital e o foco em um determinado tema da arqueologia brasileira, no caso o da musealização.

O formato digital acompanha a principal tendência das revistas acadêmicas nacionais e internacionais. Ao eliminarmos os custos de impressão e distribuição, ainda que enquanto arqueólogos e intelectuais apreciemos a materialidade das palavras sobre o papel, esperamos ter outros ganhos, como a possibilidade de aumentarmos o conteúdo, a inclusão de mais imagens, inclusive a cores, a inserção de ferramentas de busca por palavras chave e por autor, e outros recursos os quais a Revista ainda deve ir aprimorando ao longo dos próximos números.

A escolha de produzirmos um número temático surgiu da constatação das muitas tentativas frustradas de organizadores de simpósios realizados no âmbito dos congressos da Sociedade de Arqueologia Brasileira em publicar os trabalhos já organizados ao redor de um determinado tema. Assim, entendemos que a Revista de Arqueologia deva se tornar um instrumento importante para a publicação de simpósios, aproveitando a excelência dos trabalhos apresentados e o esforço já investido de seus organizadores em organizar conteúdos sob novos recortes conceituais.

Mais especificamente neste número escolhemos o tema da Musealização da Arqueologia no Brasil, tema do simpósio realizado no XVII Congresso da SAB em Aracajú, “Musealização da Arqueologia e Produção Acadêmica: novos problemas, novos desafios”, coordenado por Maria Cristina Oliveira Bruno, pesquisadora que tem tido um importante papel de liderança formadora nesta área. Os 14 artigos aqui reunidos demonstram reflexões já bastante maduras sobre os diferentes processos e contextos de musealização da arqueologia no país e, sobretudo, evidenciam o fato de que a pesquisa arqueológica não pode mais se passar de ter a museologia como disciplina irmã na sua trajetória rumo à socialização dos conhecimentos que produz e de sua busca por práticas mais colaborativas e inclusivas. Somos gratos a Maria Cristina Oliveira Bruno e a Camila Moraes Wichers por terem aceito o desafio de editarem este número conosco.

Este número também presta homenagem a quatro arqueólogas batalhadoras que nos deixaram nestes últimos anos: Ana Paula O. de Paula que também foi editora da Revista de Arqueologia, Dorath Pinto Uchoa que esteve à frente da SAB por tantos anos, Irmhild Wüst com seu rigor e pioneirismo acadêmico, e Margarida Davina Andreatta que tanto ajudou a construir o campo da arqueologia histórica no país.

Boa leitura!

## **A Comissão Editorial**

Cristiana Barreto

Juliana Salles Machado

Eduardo Góes Neves